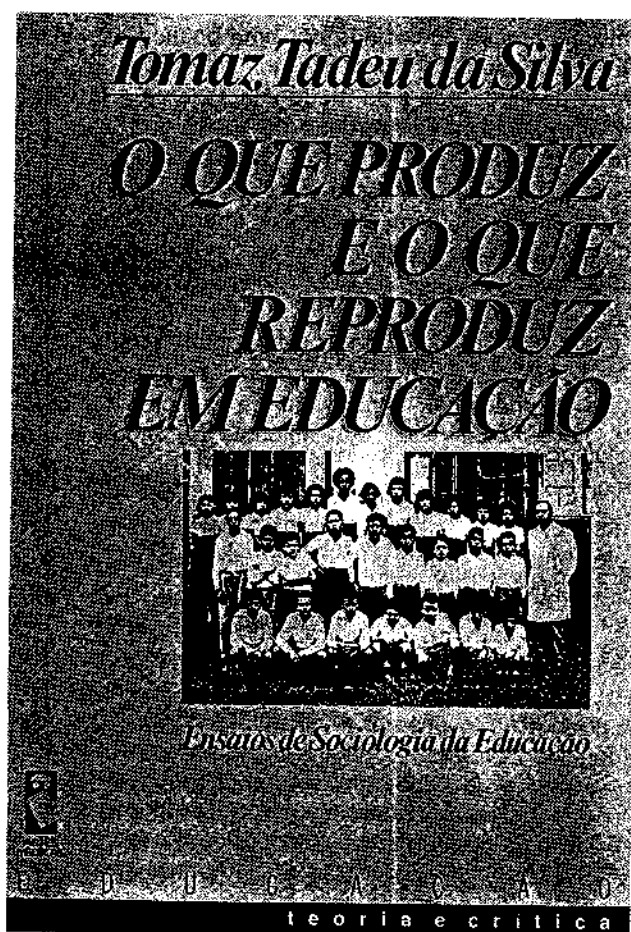


# DESTAQUE EDITORIAL



**O QUE PRODUZ E O QUE REPRODUZ EM EDUCAÇÃO: ensaios de Sociologia da Educação**

**TOMAZ TADEU DA SILVA**

Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Nos ensaios que constituem este livro, Tomaz Tadeu da Silva faz uma ampla revisão das principais correntes e temas da Sociologia da Educação e da teorização crítica em Educação dos últimos 20 anos.

Temas como as teorias da reprodução, a sociologia do currículo e as relações entre divisão social do trabalho e divisões educacionais são aqui sintetizados, criticados e, em alguns casos, reformulados.

Utilizando sempre uma perspectiva crítica e distanciada em relação às correntes teóricas que analisa, o livro representa uma espécie de síntese da literatura crítica recente sobre a educação e a escola.

Úteis como introdução a essa literatura em cursos de graduação, os ensaios deste livro também devem interessar a estudantes de pós-graduação e a educadores em geral.

## **PESQUISA SEXUALIDADE E AIDS**

**FDE - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**

São Paulo: FDE, 1992.

Como meio de obter subsídios para elaborar programas e contribuir com os profissionais da educação que lidam, seja com adolescentes em geral, seja com essas questões específicas, a FDE desenvolveu pesquisa junto a estudantes do Estado de São Paulo para detectar como se relacionam com a sexualidade e qual o nível e qualidade de informação que detêm sobre a AIDS.

Foram entrevistados, respondendo a questionário com perguntas fechadas e abertas, 760 estudantes de 38 escolas estaduais, adequadamente distribuídos por sexo, período de frequência (diurno/noturno) e região (20 escolas da capital, 18 do interior). Independentemente de estarem frequentando o 1º ou 2º grau, os entrevistados têm idade igual ou superior a 14 anos — e quase dois terços deles (63%) estão na faixa dos 14 aos 16 anos.

O mapeamento obtido oferece interessantes informações acerca de hábitos sexuais dos estudantes. — aliás, de parte deles, já que 61% declararam não

manter tipo algum de relação sexual. Quanto a informações sobre a AIDS, mais de dois terços afirmaram terem-na recebido em sala de aula, o que aponta para um posicionamento ativo dos educadores públicos acerca do tema. No entanto, tal como acontece em área semelhante da experiência jovem — a da prevenção da gravidez — o acesso à informação não parece traduzir-se em adoção de medidas na prática: menos da metade dos que mantêm relações sexuais declaram usar preservativo e, destes, nem todos o justificam para a prevenção da doença.

Este primeiro mapeamento constitui sem dúvida útil subsídio para a eventual elaboração de programas voltados aos estudantes jovens. E, com as proporções de respostas desagregadas por sexo e faixa etária, interessa também a pesquisadores, que podem inferir — apesar da pequena amostra — tendências presentes entre os mais jovens: na faixa dos 14 aos 16 anos (majoritária na amostra), apenas um quarto dos entrevistados afirma manter relações sexuais; entretanto, parecem ter tido o primeiro contato sexual mais cedo do que seus colegas mais velhos, ao mesmo tempo que concentram a maior proporção dos que informam ter mudado seus hábitos sexuais por causa da AIDS...

Os interessados em maiores informações podem dirigir-se à Gerência de Pesquisa Aplicada da FDE, à R. Rodolfo Miranda 636, CEP 01121-010 São Paulo SP, tel. (011) 228-1922.

#### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma abordagem pedagógica de temas da atualidade**

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação e

CRAB - Movimento de Atingidos por Barragens  
São Paulo: CEDI; Erechim: CRAB, 1992.

Finalmente, um texto de intenções pedagógicas sobre ecologia que não compactua com o reducionismo co-

*Destaque editorial*



mumente associado à divulgação deste "tema da atualidade". Desde minha experiência de professora de Ciências à de turista usual numa região de interesse conservacionista, sempre me preocupou essa visão largamente difundida que associa "ecologia" à mera defesa intransigente "da natureza", esquecendo que o ser humano é parte integrante deste ambiente que se quer melhorar/preservar para as gerações futuras.

No plano da vida das populações de regiões "preservadas", o termo ecologia chega a ser sinônimo de bicho-papão, associado a programas que lhes retiram às vezes as próprias condições de sobrevivência. No plano pedagógico, "ensinar" ecologia — quando essa preocupação ocorre — resume-se muitas vezes a transmitir noções sobre cadeia alimentar ou incentivar um vago amor à natureza, a árvores ou plantas...

*Educação ambiental*, "para início de conversa" (Cap.1), sustenta cautelosamente que, quando falamos em ecologia, "devemos considerar as complexas relações de interdependência entre os diversos elementos da natureza, da qual o homem faz parte". Discutir o meio ambiente hoje, portanto, significa "tratar questões tão complexas como agricultura, indústria, pobreza e desenvolvimento (...) Educação ambiental não se limita a ensinar os mecanismos de equilíbrio da natureza" (p.9).

Dirigido principalmente a professores, e com esses pressupostos, o livro passa a municiar os leitores com informações concisas sobre as relações entre o desenvolvimento, o meio ambiente e a sociedade; apresenta e discute dados globais para o planeta relativos às grandes questões do debate atual (do efeito estufa, geração de energia etc. à tese do desenvolvimento sustentável) em linguagem clara e acessível; e fornece um diagnóstico sintético da situação brasileira, onde destaco as preciosas informações sobre nossa legislação ambiental.

A equipe do CEDI, responsável pela redação (cuja organizadora é Vera Masagão Ribeiro), é amplamente reconhecida por sua atuação educacional,

especialmente junto a populações não abrangidas pelo sistema regular de ensino. No projeto do qual resultou este livro, associou-se ao CRAB - Movimento de Atingidos por Barragens, sediado em Erechim (RS), e contou com a colaboração de várias entidades (sindicatos de professores, prefeituras etc.), para ministrar curso de Educação Ambiental para professores de áreas rurais a serem atingidas por barragens.

Assim, o capítulo final, de sugestões didáticas, reserva certo espaço para esta última temática. No entanto, pelo volume e tipo de informações que sintetiza, o livro dirige-se tanto ou mais a professores urbanos do que rurais — aliás, a linguagem acadêmica utilizada, embora clara, não parece acessível a boa parte destes. O cuidado editorial recomenda ainda mais a obra, que traz índice de quadros e tabelas e uma sucinta lista de referências bibliográficas. Pela atualidade dos temas que aborda — e pelo rigor com que os discute — interessa a um público muito mais amplo.

Os endereços do CEDI são:

R. Santo Amaro 129, CEP 22211-130 Rio de Janeiro RJ, tel. e FAX (021) 224-6713; e Av. Higienópolis 983, CEP 01238-001 São Paulo SP, tel.(011) 825-5544 e FAX (011) 825-7861.

O endereço do CRAB é R. Espírito Santo 164, CEP 99700-000 Erechim RS, tel. (054) 522-1857.

Tina Amado